



**LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE: O  
NORDESTE COMO FOCO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA.**

Samuel Moreira de Araujo

(Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG – Ouro Preto e Universidade  
Federal de Juiz de Fora - UFJF)

**RESUMO**

Sabe-se que a escola é o principal locus para sistematização do saber para crianças e adolescentes na educação básica. Além disso, nesse ambiente a educação física escolar ganha especial destaque por ser uma área do conhecimento onde discentes vivenciam e se apropriam de conhecimentos desse componente curricular. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou analisar a produção científica referente às Lutas no contexto escolar na região nordeste do país. Assim, essa pesquisa é uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte em 17 periódicos brasileiros com recorte temporal até o ano de 2024. Os resultados apontam que em geral os estudos foram realizados em contexto não escolar e que a maioria, se sustenta em dados empíricos, construídos a partir de questionários, entrevistas e observações, sendo exaltada uma natureza qualitativa quando comparada as pesquisas bibliográficas, dados que também foram encontrados e analisados, além do quantitativo por região do país. Os dados nos mostram que existem poucas pesquisas que analisam mais cuidadosamente as Lutas no contexto escolar. Por fim, os resultados evidenciam que as pesquisas relacionadas ao contexto escolar, em sua maioria buscam compreender formas de aplicar o conteúdo de Lutas nas aulas e as experiências docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lutas; Escola; Estado da arte.

**INTRODUÇÃO**

A escola na atualidade desempenha um importante papel crucial na vida dos discentes sendo umas das principais instâncias que auxiliarão na formação desses estudantes junto à família. Nesse contexto, as aulas de Educação Física têm como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade em que pertence (Barroso; Darido, 2006). Essa instituição assume cada vez mais um papel democrático e multicultural, formando diferentes singularidades, proporcionando uma formação crítica aos alunos em seus diversos componentes curriculares, dentre eles a Educação Física, que tem seu papel através da cultura corporal (Neira, 2014).

Nesse sentido, a Educação Física escolar (EFE) trata pedagogicamente os conteúdos pertencentes à cultura corporal, possibilitando que os professores criem autonomia e criticidade por meio da experimentação das diversas práticas corporais, onde as aulas proporcionem conexões entre os indivíduos, de modo que a contextualização das aulas aproxime o conhecimento presente nos conteúdos curriculares com a realidade vivenciada pelos alunos (Batista; Moura, 2022; Melo; Costa, 2009).



Para melhor compreensão do tema investigado, alguns autores apresentam definições distintas para: Arte marcial, luta e modalidades esportivas de combate. Arte marcial define 5 práticas corporais derivadas de momentos de guerra, que possuem essa filosofia da metáfora de guerra, juntamente a estética e expressão em suas práticas, por isso “arte”. O termo luta apresenta diversificações em seu significado, onde pode ser considerado a presença de embates corporais e conflitos. As modalidades esportivas de combate apresentam uma configuração das práticas de lutas, de forma moderna, regidas por um olhar esportivizado, orientados por instituições desportivas (Darido; Rufino, 2011).

Apesar dessas diferentes definições acerca do tema, o presente trabalho irá ancorar-se na BNCC e irá definir todas essas práticas corporais como lutas. Em relação a definição de lutas a BNCC (Brasil, 2017, p. 220) apresenta como:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Tendo em vista os conceitos apresentados, o objetivo do estudo foi analisar a produção científica referente às Lutas no contexto escolar na região nordeste do país. A seguir, apresentaremos o delineamento metodológico da pesquisa.

### **MÉTODO E ANÁLISE DOS DADOS**

Denominamos a presente pesquisa como um trabalho qualitativo (Denzin; Lincoln, 2006) com uma pesquisa do tipo estado da arte (Ferreira, 2002) em periódicos científicos sobre lutas no nordeste brasileiro no contexto escolar.

Para a coleta de dados elencamos 17 periódicos que delinearão nosso lócus investigativo com recorte de temporal de 1979 até 2024. Dos 17 periódicos, 15 são estritamente relacionados à área da Educação Física, 01 à área de Educação (*Educere et Educare*) e 01 à extensão universitária (*Extramuros*). Para isso, era importante que tais periódicos disponibilizassem suas edições em formato eletrônico em português e que estivessem classificados e disponíveis na base de dados do site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O fácil acesso e visibilidade dessas fontes investigativas justificam sua escolha como principal corpus da pesquisa. A investigação nos periódicos será feita desde as primeiras edições, na busca por estudos que priorizem a prática corporal de lutas.

A seguir, apresentamos as revistas selecionadas por nós e a justificativa do início do recorte temporal, se dá em razão da criação de revistas como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte



(RBCE), em 1979, e Motrivivência e Movimento, em 1988, Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR REFUEM), em 1989, Motriz em 1995, Corpoconsciência em 1997, Conexões e Pensar a Prática em 1998, Caderno de Educação Física e Esportes (CEFE) em 1999, Mackenzie em 2002, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE) em 2004, Arquivos em Movimento (ARQUIVOS) em 2005, Educere *et* Educare em 2006, Recorde em 2008, Caderno de Formação em 2009 e por fim, Extramurus em 2013. Abaixo apresentamos a tabela 01 contendo o detalhamento dos trabalhos, com o nome das revistas, o ano de criação, o número de edições e o quantitativo total de trabalhos escolares (E) e não escolares (NE) com a temática Lutas encontrada em cada periódico. O levantamento nos apresentou um total de 300 artigos completos, sendo 57 com foco no contexto escolar e 243 em contexto não escolar conforme a tabela 01 abaixo.

Tabela 01: Detalhamento de trabalho por ano, escolar e não escolar

Revistas	Ano	Lutas		Total
		NE	E	
RBCE	1979	20	9	29
RBCM	1988	31	1	32
Motrivivência	1988	13	6	19
Movimento	1988	28	3	31
REFUEM	1989	28	4	32
Motriz	1995	17	0	17
Corpoconsciência	1997	8	2	10
Conexões	1998	23	4	27
Pensar a Prática	1998	14	8	32
CEFE	1999	21	6	29
Mackenzie	2002	4	1	5
RBEFE	2004	22	4	26
ARQUIVOS	2005	2	0	2
Educere <i>et</i> Educare	2006	0	0	0
Recorde	2008	12	0	12
Cadernos de Formação	2009	0	8	9
Extramurus	2013	0	1	1
<b>Total</b>		<b>243</b>	<b>57</b>	<b>300</b>

Fonte: o autor (2025)



Outro dado relevante, se dá quando analisamos as pesquisas empíricas por região do país. Desse quantitativo, a região Sul e Sudeste lideram as produções científicas, tendo 15 e 14 artigos por região respectivamente. Já com foco no nosso lócus investigativo 11 trabalhos direcionam-se à região investigada. Fica perceptível o maior destaque quantitativo em relação aos trabalhos encontrados nas regiões sul e sudeste. Pesquisas como a de Araujo, Salvador e Franco (2022) sobre a temática de gênero e sexualidade, Lutas como a de Araujo e Flores (2025), nas mesmas regiões, evidenciam a superioridade numérica nessas regiões quando comparadas às demais regiões do país. Os trabalhos também foram analisados quanto ao tipo de pesquisa. As pesquisas bibliográficas totalizam 10 pesquisas, enquanto as pesquisas empíricas somam 47 publicações.

Dos 11 trabalhos encontrados da região nordeste: 06 tratam da prática docente, 01 da percepção docente, 04 sobre formação de professores e 01 tem foco na extensão na escola.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de analisar a produção científica nordestina referente às Lutas no contexto escolar em 17 periódicos nacionais e as análises e discussões acima pode-se concluir que a maioria desses estudos se sustentam na análise de dados empíricos, construídos a partir de questionários, entrevistas e observação, sendo exaltada uma natureza qualitativa quando comparada às pesquisas bibliográficas dados que também foram encontrados. Outro ponto importante se refere a prevalência de um quantitativo maior em alguns periódicos quando comparados a outros no contexto investigado como apontado na tabela 01.

A categoria de práticas pedagógicas foi a mais acionada nas pesquisas encontradas. As análises dos dados apontados nas quatro categorias, apesar de distintas, nos mostraram falas e considerações frequentes. Uma temática que se destaca é com relação às práticas pedagógicas, onde percebemos o interesse pela busca de formas de aplicar esse conteúdo em sala de aula, indo de encontro com as publicações de relato de experiência para conceder resultados de estratégias e a prática das aulas e têm como ponto comum o estereótipo da violência como impedimento ou receio para o trabalho da modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

Por outro lado, é importante ressaltar que para que o ensino das Lutas seja relevante na formação desses alunos é necessário sistematizá-lo de modo que o aluno possa atingir a aprendizagem no seu próprio caminho e tempo. Na literatura encontramos pesquisas que propõe sistematização das lutas há algum tempo, (Espartero, 1999; Gomes, *et al.*, 2010; Avelar-



Rosa, *et al.*, 2015; Rufino; Darido, 2015) fato esse que não justifica a sensação de insegurança e despreparo docente.

Por fim, nessa pesquisa, foram selecionados apenas artigos em português publicados em periódicos, o que impôs certas limitações, como a possibilidade de estabelecer uma maior abrangência de produções da área das Lutas, como, por exemplo, considerar as publicações de anais de eventos científicos, livros e pesquisas da pós-graduação a nível de mestrado e doutorado que foram produzidos sobre a temática no Brasil no mesmo período. Assim, provooco pesquisadores da área para que no futuro possam aprimorar a precisão de pesquisas de estado da arte sobre a Lutas, uma vez que esses campos de pesquisas podem estar em aberto.

## REFERÊNCIAS

AVELAR-ROSA, B.; GOMES, M. ; FIGUEIREDO, A. ;LÓPEZ-ROS, V. Caracterización y desarrollo del “saber luchar”: contenidos de un modelo integrado para la enseñanza de las artes marciales y de los deportes de combate. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 10, p. 16-33, 2015. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/artesmarciales/article/view/1501/1434>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006. Disponível em: [https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf). Acesso em: 24 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. F. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 158 – Jul. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm>. Acesso em: 07 jun. 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha *In*: VILLAMÓN, Miguel. **Introducción al Judo**. Barcelona: Editorial hispano Europea S.A., 1999.

FERREIRA, N. S. A. F. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**. Campinas, SP, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 29 abr. 2025.

GOMES, M.; MORATO, M.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. Ensino das lutas: dos princípios



condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v.16, n.2, p.207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743> Acesso em: 05 mai. 2025.

MELO, Carolina Feitosa de; COSTA, Maria Regina de Menezes. Os Conteúdos da Cultura Corporal do Movimento Ministrados nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 77-86, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/72>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.